

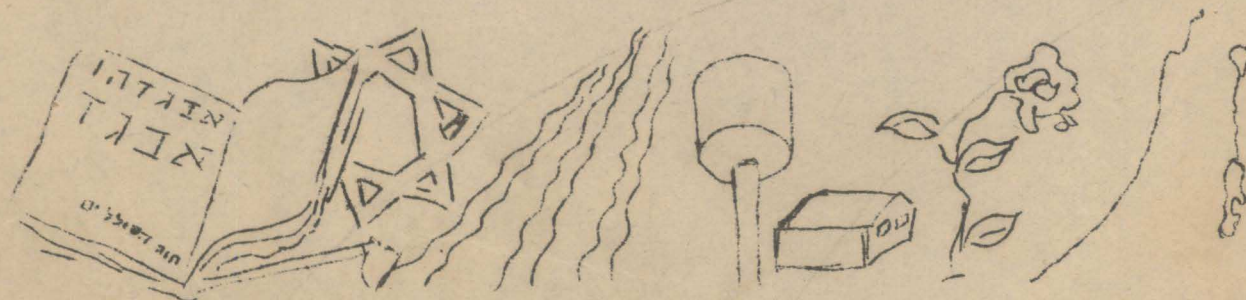
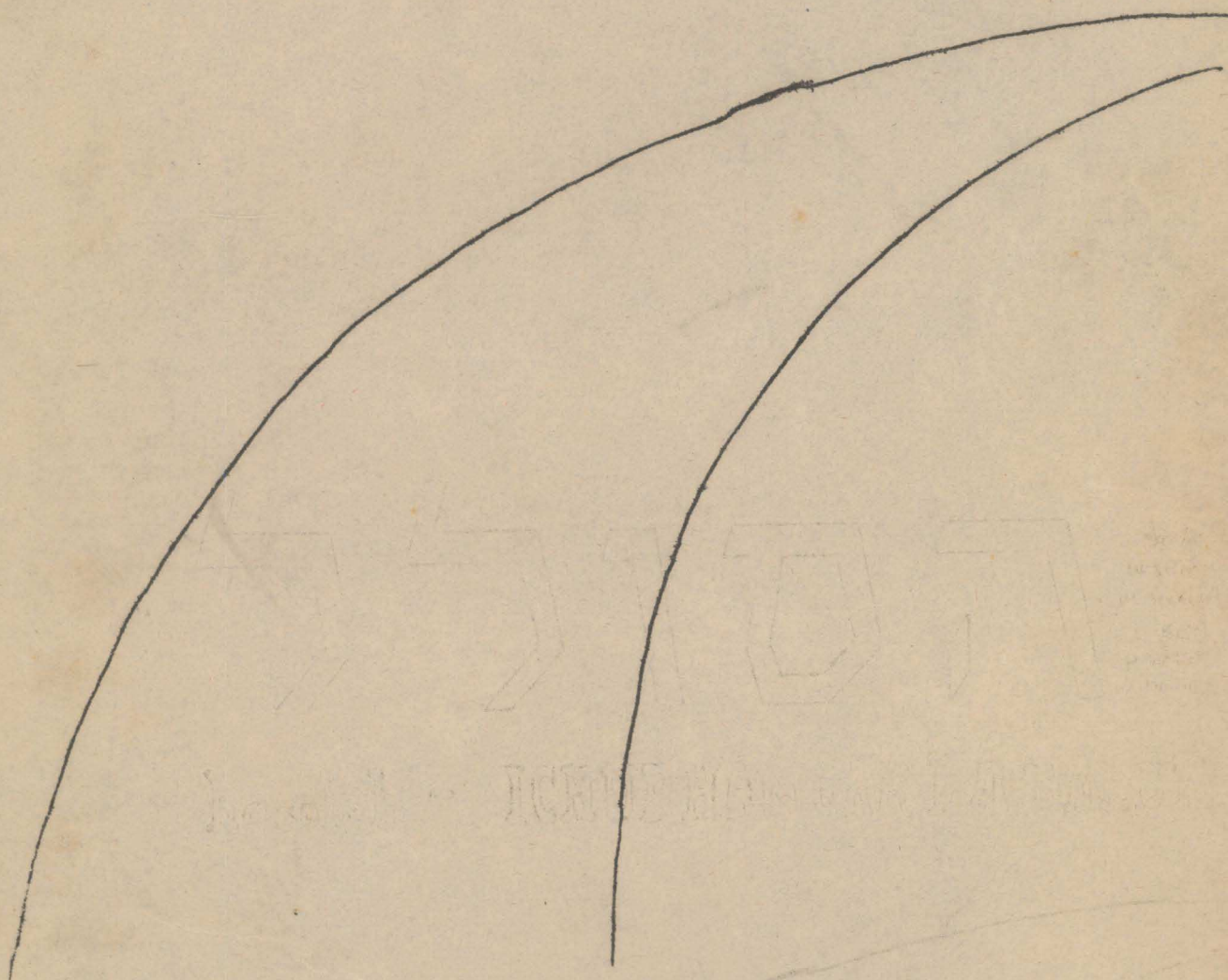
Druck

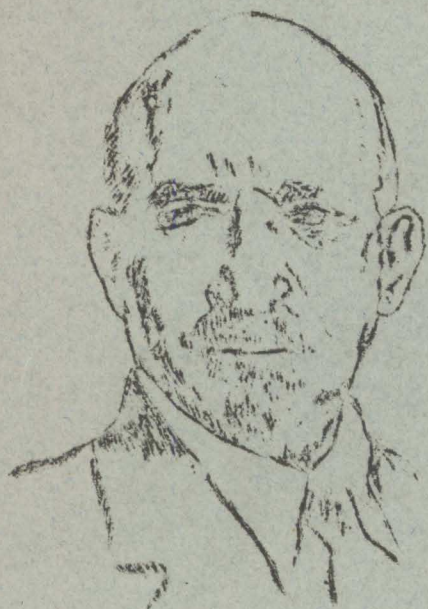
F10017 - COM. PB - B6/117

הַסֹּלֶל ~ יְחִיד חַנּוּכָּה חַחַלֻּטְזִי

ORGAO
DA SICHA
DE SOLEIM
KEN
PORTO
ALEGRE

hasolel ~ ICHUD HANOKAR HACHALUTZI





CHAIM WEIZMANN

ESTE ITON DA SHICHVA' D SOLE-
LIM E' DEDICADO AO ANIVER-
SA'RIO DA MORTE DE WEIZ-
MANN. FOI LADO A E'LE O
PREVILE'GIO DE CONDUZIR
A GERAÇÃO DOS CHALUT-
ZIM. HONRA A MEMORIA DE
CHAIM WEIZMANN, O ESTA-
DISTA, O CIENTISTA, O CON-
STRUTOR DA COMUNIDADE
JUDAICA E QUE FOI O PRI-
MEIRO PRESIDENTE DO ESTA-
DO DE ISRAEL.

CHAVER SOLEL

Pretendemos agora, entrar num novo periodo de trabalho, marcado pelas atividades a que a shichvá está se lançando. Como prova disto temos a Messibá, o Iton, e o Tiul que pretendemos realizar.

A saída deste iton é para todos nós, solelim e madrichim, algo de grande importância, pois ele se afirma na vontade crescente que temos de trabalhar e mostrar o nosso pensamento aos demais chaverim do snif e também aos jovens que não estão no movimento.

Este iton é um marco para a shichvá e mostra que é possível trabalharmos juntos nas atividades que tínhamos nos proposto: trabalho na kvutzá e a ampliação da shichvá.

Os exames aproximam-se, e em breve terminarão. E logo após teremos as machanot. Naturalmente sabes que deves ir e fazer o possível para que toda a kvutzá participe, além de todos os demais amigos que não estão no ICHUD, e que bem poderás convidá-lo.

Sabemos Chaver Solel, que tudo isto poderás conseguir, portanto lancemo-nos ao trabalho.

ALE V'HAGSHEM

EDITORIAL

Falar em Weizmann é falar no sionismo, é falar dos ideais judaicos, é falar de uma ilustre pessoa que veio mais tarde tornar-se presidente de um país que foi o eterno sonho judeu, Israel.

Chaim Weizmann fez parte deste povo que sempre viveu oprimido e humilhado, e desde jovem percebeu a situação do povo judeu e não ficou de braços cruzados.. Aderiu ao movimento sionistas e começou a trabalhar por seu povo.

Coube a Weizmann conseguir a declaração Balfour que concedeu o direito aos judeus do lar nacional na Palestina.

No Congresso Sionista realizado em 1921, Weizmann foi eleito com grande mérito, o presidente da Organização Sionista Mundial.

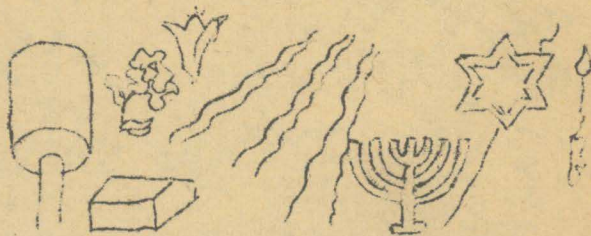
Weizmann não foi somente um grande batalhador do povo judeu, ele distinguiu-se também como grande químico e cientista.

Na guerra de 1914, Weizmann descobriu uma fórmula contra gases, venenosos, e por esta nova invenção quiz a Inglaterra premia-lo. Entretanto demonstrando Weizmann, mais uma vez dedicação ao seu povo, disse: "Dê-me como premio um Lar Nacional para o povo judeu".

Seus escritos em alemão e inglês foram publicados em coletâneas e servem para engrandecer o seu alto valor espiritual.

Weizmann também fez-se sentir na Universidade Hebraica, onde desenvolveu o grande trabalho de orientador. Foi ele que ajudou a fundar a Universidade Hebraica, e a sua fundação é muito importante para um país em reconstrução e que falta muito por fazer.

Poderíamos ainda escrever uma enormidade de coisas se quiséssemos enumerar as boas ações de um homem que não mediu esforços e que em companhia de outros, conseguiu a recuperação nacional atravessando em conjunto com o povo judeu as áridas peregrinações pelo deserto.. É pena que para continuar esta viagem não tenhamos mais Weizmann para auxiliar, pois morreu há pouco.



CHAIM WEIZMANN



CHAVER! OS ACAMPAMENTO DE VERAO(MACHANOT KAITZ) DO ICHUD (DROR) SAO JÁ TRADICIONAIS EM PORTO ALEGRE E EM TODO O BRASIL;

NÃO PERCA A 7ª MACHANÉ QUE SE REALIZARÁ ESTE VERAO .

HAGANÁ

Com a nova imigração dos judeus para a Palestina, os árabes viram o perigo de que este povo viesse a tornar-se um povo sólido, dentro do território que em épocas passadas sempre lhes pertenceu.

Desta maneira os árabes começaram a atacar os kibutzim, sendo que o mais visado era Tel Chai, por ser um dos que estavam próximos a fronteira.

Os kibutzim viram-se na necessidade de criar uma nova organização militar sucessora do Hashomer, porque este já não podia conter mais os ataques frequentes dos árabes.

Esta nova Organização foi encarregada de todos os assuntos, relativos a defesa do país. E devia organizar a participação dos chalutzim na qualidade de combatentes, ao mesmo tempo assegurando o espírito nacional e social desta força popular de defesa.

Assegurar o espírito social, era garantir primeiramente os bens materiais que os judeus já haviam conseguido, isto é, as suas colônias coletivas e as populações das cidades; e garantir o espírito nacional era zelar para que o povo não se atemorizasse ante os ataques desferidos pelos árabes, e garantir o seu domínio integral sobre o território, que mais tarde seria o Estado de Israel.

Quando os árabes atacaram o Ishuv na planície costeira, o ponto crucial surgiu como um assalto contra Petach Tikvá, ocasião em que Haganá (exército formado pelos chaverim dos kibutzim) escreveu uma página gloriosa em sua história.

Depois de algum tempo a Haganá converteu-se em algo semelhante a uma milícia não uniformizada, que era por forças das circunstâncias uma organização secreta; circunstância esta que era dos ingleses não reconhecerem o direito dos judeus terem seu exército para defenderem-se de agressões de países vizinhos.

Alguns anos depois surgiu um bando de terroristas árabes, políticos e religiosos, com o objetivo único de combater os judeus. Em 1936 foi quando começaram estes ataques anti-judaicos. Os ataques não eram desfechados desorganizadamente, para isto, só atacavam centros especificamente judaicos, contra impresas agrícolas e industriais. Neste período de hostilidades a Haganá viu-se em situação difícil, pois não estava preparada para conter efetivamente as táticas devastadoras dos bandos árabes providos de modernos armamentos, e comandados por chefes bem treinados; ao passo que a Haganá, formada por colonizadores pobres, não possuía meios para ter um exército com chefes de treinamento especial.

Depois da 2ª. Guerra Mundial, a população da Palestina crescera muito e a ONU concordou que se fundasse o Estado de Israel, e logo depois no dia 14 de Maio de 1948 foi oficialmente proclamado o Estado.

No dia seguinte à da proclamação, os árabes viram que os sonhos dos judeus estavam se realizando, lançaram-se na luta imediatamente. E foi aí que o povo judeu viu-se nas mais difíceis das situações, pois desta guerra dependia toda a concretização de seu sonho de 2 mil anos. Mas os bravos chalutzim componentes da Haganá, não se deixaram atemorizar apesar da diferença numérica (7 soldados inimigos para um da Haganá) e resistiram até o fim, vendo seus esforços coroados de xito, estava assegurado o Estado de Israel.

K K L

O Keren Kaiemet Leisrael é o fundo de redenção nacional com a finalidade de comprar terras para Eretz Israel.

Nos últimos anos da história judaica, o Keren Kaiemet Leisrael ocupou um lugar de destaque devido a importância de suas atividades em prol de uma pátria para os judeus.

Desde sua fundação em 1900, seus dirigentes lançaram-se a compra de terras judaicas cujos proprietários eram árabes, os quais exigiam por elas, altas somas. Uma vez adquiridas pelo Keren Kaiemet, essas terras são entregues aos jovens chalutzim que emigram de todas as partes do mundo, os quais transformaram as paisagens desoladas e desertas que povoavam aquelas zonas, em vistas agradáveis e frutíferas.

No mais inculto deserto, elevaram-se um após outro, os kibutzim, ao mesmo tempo que os chalutzim drenavam os pântanos, construindo e produzindo sempre e cada vez mais.

Pela grande obra que O KEREN KAIEMET LEISRAEL realizou e atualmente realiza, devemos continuar a contribuir o máximo para este fundo nacional e ajudar a levar a cabo suas tarefas tão importantes para a consolidação do Estado Judeu.

Assim Companheiros, lancemo-nos a auxiliar o KERENKAIEMET LEISRAEL!

Pérsio Siminovitch
KVUTZA CHAIM WEITZMAN

O KEREN KAIEMET não faz campanhas anuais, faz parte da vida diária de cada judeu, nas festividades, nas alegrias e horas amargas. Os meios, de coleta do K.K.L. são: O cofre azul e branco, o livro de Ouro, as plantações de árvores, as Nachlaot, o Livro da criança (Séfer haieled) o Livro de Bar-Mitzvá, os selos, etc. E todo o dinheiro conseguido, com estas coletas são invertidos na restauração e drenagem de terras florestamento, aquisição de terras, colonização, atividades de povoação e canalização.

F R A S E S D E

O QUE CONTRIBUI REDIME O SOLO DE ERETZ ISRAEL, O QUE TRABALHA A TERRA, A REVIVE!

A SOLUÇÃO DO PROBLEMA JUDEU É ERETZ ISRAEL; DO PROBLEMA DE ERETZ ISRAEL, SEU SOLO; DE SEU SOLO, O KEREN KAIEMET LEISRAEL.

A REDENÇÃO DA TERRA SE ANTECIPA À REDENÇÃO DO POVO.

QUANDO O POVO DE ISRAEL REDIMIR ERETZ ISRAEL, ENTÃO ERETZ ISRAEL REDIMIRÁ O POVO JUDEU.

O DINHEIRO HEBREO PODE REDIMIR A TERRA ANCESTRAL, LA INTELIGÊNCIA JUDEU PODE CONSTRUIR? PORÉM SOMENTE O TRABALHO HEBRAICO PODE CONVERTER EM PROPRIEDADE ETERNA DO POVO DE ISRAEL ESTAS TERRAS.

Chaverim, primeiro quero vos contar o que é Ein Dorot, o kibutz hagshará do Ichud (Brar) no Brasil.

Ein Dorot é uma colônia onde os jovens brasileiros se preparam para ir para Israel, viver uma vida coletiva no kibutz. Este kibutz (colônia) está localizado perto da cidade de Jundiá, no Estado de São Paulo. É uma grande fazenda, por onde passam todos os anos, um grande número de chaverim do Ichud, de todos os cantos do país, fazendo sua preparação, para no ano seguinte irem definitivamente para Eretz Israel, onde eles irão morar no kibutz brasileiro.

Como vocês sabem, kibutz é uma forma toda especial de colônia, criada pelos judeus, na qual todos trabalham e vivem da mesma maneira; onde não há patrões nem empregados, pois todos têm o mesmo direito.

Para nós é meio difícil entender um lugar onde não haja patrões, nem empregados, pois onde vivemos, existem chefes e empregados por toda a parte. Mas no nosso kibutz é tudo diferente daqui, pois são todos companheiros, que se compreendem muito bem, e não precisa-se explorar o trabalho dos outros. Quem orienta os trabalhos é a maskirut (secretaria) eleita numa Assefá Clalit (assembleia geral) de todo o kibutz.

Como sei que vocês nunca estiveram em Ein Dorot, nem em nenhum outro kibutz, vou contar para vocês o que é mais ou menos num kibutz, um dia de vida de jovens judeus. O despertar é muito cedo. Lá pelas 6,30 hs. Antes disso, lá pelas 5hs. já se levantaram uns dois chaverim que foram ordenhar as vacas e fazer o café para todo o mundo. Até as 7 hs. toma-se café, e depois estuda-se ivrit (este estudo é muito importante, pois esta é a língua que nós vamos falar em Israel) até as 7,45 hs.

Imediatamente depois do ivrit todos partem para os seus trabalhos, para os quais já foram escalados na noite anterior. Uns vão cuidar das galinhas, outros vão para o campo cuidar da horta e das outras plantações, uns ainda tem que fazer a limpeza dos quartos e de todas as casas. Existem ainda uma Nagariá (marcenaria) onde trabalham sempre uns 2 chaverim, e a sandlariá (sapataria) que está sempre cheia de sapatos e botinas de trabalho. Há chaverim que são encarregados de lavarem (eles tem uma máquina para lavar) ou passarem roupas, e ainda uma chaverá encarregada de concertá-las. Os ramos de trabalho aqui em Ein Dorot não são muitos, mas no kibutz que temos em Israel, os anafim (ramos de trabalho) são em maior número e mais diversos.

As 10,30 da manhã tem-se um lanche, um sanduiche, ou um copo de leite, este descanso dura mais ou menos meia hora. Ao 1/2 dia o sino toca mais uma vez, agora com redobrada intensidade. A comida está pronta, todos correm para lavar-se, largam as ferramentas de trabalho, e vão logo para o refeitório. Todos comem num mesmo refeitório bem grande, e em mesas de 6 ou 8 chaverim. Até as 2 hs. há descanso, e os chaverim ficam discutindo sobre os seus trabalhos, à sombra das taquareiras, ou nos bancos dos refeitórios. À tarde o trabalho é mais duro, pois quasi sempre faz um sol muito quente; às 4 hs. há um lanche, e o trabalho termina às 6,30 hs. Agora vem a melhor hora dos dias de verão, um bom banho gelado (no inverno há banho quente). Os chaverim mudam de roupas e vão para o refeitório que depois da janta, se transforma em salão de conversa.

As noites são agradáveis, ouve-se música, le-se jornais e há chaverim que vão para a sifriá (biblioteca) que por sinal é muito boa, com uma coleção de livros preciosa, para ler algum livro.

À noite o sono é profundo e repousante, um dia de trabalho termina, todas as tarefas foram cumpridas, e para amanhã já temos novas. E assim trabalham os chaverim no kibutz para o bem de todos, isto é, para o bem comum.

DEGANIA

A ~~Kvutza~~ Degania é a primeira das colonias coletivas e por isso é chamada "Mãe das Kvutzot". Contarei como foi colonizada Degania.

Os 40 chalutzim da 2a. Aliá, chegaram em navios clandestinos, não podendo desembarcar no cais, pois os ingleses não deixavam nenhum inglês entrar em Eretz. Desta maneira tiveram eles que desembarcar em botes e remarem até o outro lado da costa. Lá, em vez de estarem esperando por eles os soldados da Haganá, estavam os ingleses.

Começou então uma jornada difícil para chegar a cidade que ficava longe da costa. Alguns foram mortos pelos ingleses, outros já velhos não aguentavam e morriam no caminho. Ao chegarem na cidade iniciaram a busca do trabalho. Foram as propriedades particulares (não havia ainda, nessa época colonias coletivas, pois a 1a. Aliá fracassara), mas os donos não os aceitaram pela razão que eles não estavam acostumados ao trabalho do campo e onde mais os árabes tinham mais capacidade física, produzindo mais e o seu salário era muito menor.

Cansados de tanto procurar e não encontrar trabalho os chalutzim chegaram a Galiléia onde havia uma pequena granja coletiva. Lá, estabeleceram os chalutzim e resolveram colonizar aquelas terras por conta própria. E, assim feito lançaram-se ao trabalho: primeiro a defesa das fronteiras. Fizeram cercados de arames farpados e de pedras grandes. Depois trataram das construções, fizeram dormitórios, chadar-haochel, estábulos, lul, etc.

Vinha então o problema da água que logo foi resolvido, pois a Galiléia é a região do lago Kineret. Os chalutzim fizeram irrigações, conseguindo água para si e para o campo, fazendo ótimas plantações, das quais se originavam numa das coisas uteis, como a beterraba que era transformada em açúcar, da uva o vinho, do algodão, as roupas, e assim por diante. Além disso podiam fazer trocas de seus produtos com os produtos de outras regiões.

Ao lado deste trabalho físico, interessavam-se por sua cultura, e ideologia, dedicando-se também as artes e ciências, ao estudo da agricultura e outros ramos de importância para a vida do kibutz. No kibutz existem também diversos grupos de chaverim que estudam os assuntos que mais lhes agradam. Atualmente possuem lá cinema, com máquinas próprias, artistas de fora que lhes vem dar espetáculos, há também concertos, possuem uma biblioteca muito bem equipada e outras coisas que os auxiliam na evolução de sua cultura.

Entre os primeiros problemas destes chalutzim, achava-se o de uma casa própria só para crianças pois que os pais passavam o dia todo trabalhando no campo. Quem cuidaria das crianças? Como solução a este problema foi construída o primeiro Beit Haeladim. As crianças, estão divididas conforme a idade. As de 2 anos permanecem do dia a noite no TIPUL (lugar destinado aos pequenos), quando suas mães vem, busaca-los para passarem a noite na casa dos pais. Desde os 3 anos ficam no Gan Yeladim, ou seja Jardim da Infância. À noite estas também regressam aos seus respectivos lares. Quando as crianças completam 6 anos ingressam na casa de Educação. Os maiores dormem em habitações, especiais perto de suas casas.

Assim foram feitas as lutas do kibutz e conseguimos através do seu pioneirismo um kibutz que é um dos mais importantes da região pelo seu desenvolvimento agrícola, industrial e artístico.

DEGANIA é considerada pela sua grande obra a "Mãe das Kvutzot".

"USSISHKIN"

Menachem Ussishkin foi um dos primeiros presidentes do Kerem Kaiemet. Nasceu em Odessa, na Rússia, no ano de 1863.

Foi a Rússia um dos primeiros países onde se iniciou um movimento cuja finalidade era a volta a Israel. Muito jovem ainda, Ussishkin, entrou para o movimento sionista e dedicou toda sua vida a trabalhos para o renascimento de um Estado Judeu em Eretz Israel.

Foi no K.K.L. que Ussishkin concentrou a maior parte de suas atividades; se o Prof. Herman Shapira foi o pai da idéia do K.K.L., Ussishkin foi o realizador. Para ele a redenção do solo de Eretz Israel era a obra máxima e a ela consagrou a maior parte de sua vida.

A Ussishkin devemos o resgate de grande parte do território de Israel e também a fundação de inúmeras colônias. Até seu último suspiro não deixou de reconhecer que o solo é a base de nossa existência no país.

Durante sua presidência no K.K.L. adquiriu milhões para o povo judeu. Também em seus últimos 18 anos dedicou-se uma grande parte de sua energia a ressurreição da cultura hebraica.

Ussishkin dedicou sua vida a três realizações: redenção do solo de Israel; criação do Estado judeu, e por último a reconstrução de Jerusalém, como centro de vida de todo o povo judeu e logicamente como capital do país.

Em 1919 Ussishkin realizou o ideal de todo o bom sionista, foi para Israel e já em 1921 era eleito presidente do K.K.L.

E foi aí no Kerem Kaiemet que ele dedicou toda a sua atividade, e a grande quantidade de terras que foram adquiridas nesta época em Israel possibilitaram uma grande colonização, pois quase todos os Kibutzim e outras colônias do país estão sobre terras do K.K.L.

E a grande função das terras do K.K.L. é que as suas terras não pertencem a ninguém, mas a todo o povo judeu, pois o K.K.L. é um fundo para o qual todos os judeus devem contribuir. O que se dá para o K.K.L. é convertido em patrimônio de todo o povo judeu.

Helena - K. Sheifá

CHAVER! CADA MACHANÉ DO ICHUD HÁ DE SER MELHOR DO QUE A ANTERIOR.

A 7ª MACHANÉ KAITZ DO NOSSO MOVIMENTO PROMETE SER MELHOR DO QUE AS SEIS ANTERIORES.

PREPARA-TE DESDE JÁ PARA A MACHANÉ. NÃO DEIXE TUDO PARA A 'ULTIMA HORA.

... Porque seu filho vai gostar, lá é muito bom, ele vai ficar com seus amigos, eles vão cantar, vão brincar. Seu filho vai gostar.

Fui. Subi no caminhão, fiquei bem em cima de uns lampiões, cordas e estacas de barracas. Acho que é por isso que eles diziam que a gente ia "sentir o gostinho da vida ao ar livre".

Depois, paramos. Tiraram os restos dos lampiões debaixo das minhas costelas, e depois que eu achei meus pés (que estavam dentro de uma panela) descemos.

Ah, como é bela a natureza, como é puro o ar da tarde ! Como é gostoso esse cheiro de terra molhada !

Atenção, chaverim formar um semi-círculo. Agora enquanto uns vão buscar lenha para a medurá (fogueira) de hoje à noite, os outros varrerão a casa, alguns colocarão as portas e estenderão os colchões ... (e era um madrich, bah !)

À noite, depois que cantamos, dançamos e brincamos, fomos dormir, isto é, eles foram dormir, eu fiquei fazendo mishmarut (guarda).

Quando entrei no quarto e achei um lugar entre pés, costelas e roncões, tentei dormir e olha que quase que adormeci, se não tivesse me acordado as 3 horas com os chaverim, isto é se não nos tivessem acordado a essa hora (acho eu).

Depois nos avisaram, que o que íamos tomar era café. Após tudo isso fomos a um tiul. Um tiul é uma coisa gostosa, a gente caminha e canta, caminha e dança e depois caminha e come, sendo que depois para variar, a gente volta a pé, é lógico.

Chega-se de volta na hora do almoço, mas dizem-nos que é só impressão que estamos com fome e cansados, pois até comer há ainda um ensaio de côro, (é lógico para abrir o apetite), ainda que já se saiba de antemão que o pirão do dia, quero dizer nosso menu, está horrível, desculpem queria dizer delicioso.

A tarde joga-se, aprende-se muito sobre os kibutzim de Israel, que tanto desejamos conhecer um dia, e que é o melhor lugar do mundo.

Em resumo os dias correm normalmente, com atrazos, empurres e gritos. Mas no fim a gente já se acostuma, quando de repente um cara chato pega um apito (cuidado não digam muito alto isso, pois ele é sempre o Rosh) e dá o último sinal para ir embora.

Vejam no fundo, bem no fundo, tudo é muito bom. Tanto que vou pedir para minha mãe deixar eu ir de novo. Acho mesmo que ela vai deixar, a não ser que ela veja meus arranhões e esfolões.

HAFLAGA'

TZOFIUT